

**Oração do Diretor da Faculdade de Direito de Coimbra,
Doutor António Santos Justo,
na cerimónia da inauguração do retrato a óleo
do Doutor António José Avelãs Nunes
na sala do Conselho Científico da Faculdade,
por ocasião da sua Jubilação (19.2.2010)**

*Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra
Senhores Vice-Reitores da Universidade de Coimbra
Senhores Pró-Reitores da Universidade de Coimbra
Senhores Directores de Faculdades da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Senhor Presidente da Assembleia da Faculdade de Direito da U. de Coimbra
Senhor Doutor António José Avelãs Nunes
Excelentíssima Esposa do Doutor Avelãs Nunes e demais Familiares
Senhor Doutor Fernando Aguiar-Branco
Senhores Doutores
Senhores Assistentes
Senhoras e senhores*

Por imposição daquela a que alguém chamou “a sábia lei do tempo”, mas cuja sabedoria o mesmo tempo abalou, jubilou-se, no passado dia 16 de Dezembro, o Doutor António José Avelãs Nunes.

Cumpridas as suas últimas funções docentes, ouvimos, há pouco, a “última lição” que, segundo a nossa velha e respeitável *praxis*, deve ser proferida por um discípulo doutorado. Foi o Doutor Luís Pedro Cunha.

Não se afastou, ainda, o eco das palavras sábias que escutámos com satisfação. E tão-pouco se dissipou a oração laudatória que, em estilo claro e elegante, tivemos o

privilégio de ouvir ao Doutor Rui Marcos, na cerimónia solene do Doutoramento *Honoris Causa* de Jorge Sampaio.

Nesses dois momentos de diferentes significados, foi retratado, com autenticidade, António José Avelãs Nunes. Por isso, podia quedar-me tranquilamente no doce silêncio que evita repetições sempre inoportunas e necessariamente imperfeitas.

Todavia, vivemos, aqui, outro momento, diferente, que não podemos silenciar, se quisermos, e queremos, que no futuro, não domine a ignorância a que a lei do esquecimento conduz. Acresce a circunstância de estarmos na Sala do Conselho Científico do antigo Paço da Alcáçova, palco dum acontecimento histórico decisivo, em que a nossa independência política e a liberdade da cidadania se tornaram bandeiras duma causa pública que marcou indelevelmente a nossa História.

Senhoras e Senhores

Foi aqui, nos primeiros dias de Março de 1385, que as Cortes deliberaram eleger Rei de Portugal o Mestre de Avis. Aqui travaram um debate particularmente vigoroso Vasco Martins da Cunha e João das Regras, com argumentos de dialéctica fina e retórica forte. Aqui venceu a independência e a liberdade.

Este episódio mostra inequivocamente quão elevados são os valores aqui defendidos, que constituem a nossa bússola e são as traves-mestras duma cultura que distingue e eleva.

Valores que fizeram as bandeiras da Renascença (com a renovação da filosofia de Protágoras e a afirmação do Homem moderno), do Iluminismo (com o triunfo do racionalismo que nos distingue), com o Liberalismo (com a consagração dos direitos naturais, entre os quais a igualdade e a liberdade) e, mais próximo dos nossos dias, a Revolução da República e a Revolução dos Cravos, marcos importantes na colocação do Homem no seu verdadeiro lugar.

Tempos difíceis e dolorosos que muitos souberam ultrapassar, batendo-se intransigentemente pela liberdade, essa *res inaestimabilis* que tem um santuário esculpido nesta Casa, que acolhe, em diálogos frutuozos, homens que pensam diferentemente, mas se unem na defesa intransigente dos valores que sustentam a dignidade humana.

Avelãs Nunes nasceu num ambiente rural onde os sacrifícios imperam e as dificuldades não têm conta. Ambiente de trabalho, de humildade, de honestidade, que moldaram profundamente a sua rica personalidade. Subiu a corda da vida a pulso, sem a comodidade que alguns têm.

Nunca foi politicamente um homem cómodo ao regime do Estado Novo, mas nem por isso deixou de cumprir o seu múnus universitário de docente e de investigador. Nos muros da nossa Faculdade havia e há sempre lugar para todos, independentemente das ideologias políticas e dos credos religiosos, porque nada do que é humano nos é alheio. Aqui se licenciou; aqui concluiu a pós-graduação; aqui se doutorou; aqui fez todos os concursos; numa palavra, aqui percorreu o seu *cursus honorum*. Foi docente. Foi Presidente do Conselho Directivo. Foi Vice-Reitor. Aqui passou grande parte da sua vida, numa dedicação verdadeiramente exemplar que fez da Faculdade de Direito e da Universidade de Coimbra uma das suas casas.

A lei do tempo afastou-o da docência, mas não da investigação e da participação em provas e concursos, onde não deixará de cumprir funções não menos importantes.

O retrato, que aqui solenemente colocamos enriquece a galeria nos nossos doutores; recorda aos colegas, o doutor que é; e revela às gerações futuras o doutor que foi.

Ao Doutor Avelãs Nunes, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que tenho a honra de representar, agradece o que fez, e foi muito, e convida-o a estar connosco, hoje e amanhã, para nos enriquecer com a lição da experiência e a sabedoria que nos conforta.

Senhoras e Senhores

A justiça, esse valor elevado a virtude que os homens não dispensam, exige que cumprimente muito especialmente a Senhora Dr^a. Maria Helena, Excelentíssima Esposa do Doutor Avelãs Nunes, a quem a actividade do marido se encontra indissociavelmente ligada nos bons e nos maus momentos.

Determina, igualmente, que não esqueça o Senhor Doutor Fernando Aguiar-Branco, Presidente Ilustre da Fundação Eng. António de Almeida, para lhe agradecer a atenção com que, uma vez mais, nos distinguiu, oferecendo o retrato do Doutor Avelãs Nunes. Oferta que se junta às dos retratos dos nossos Doutores, os nossos maiores, expostos nesta Galeria de que nos orgulhamos.

Bem-haja, Senhor Doutor Aguiar-Branco, também membro querido da Assembleia da Faculdade a que pertence desde os tempos em que aqui estudou e se formou.

Agradeço também ao Senhor Pintor Fernando Rosário, cujos dotes de retratista autêntico aqui se encontram bem claros.

E agradeço a TODOS, sem exceção, a presença que nos dignifica e enriquece.

Muito obrigado!

António Santos Justo

19.2.2010